

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

***BOLETIM DO COMÉRCIO
EXTERIOR***

JANEIRO-JULHO/2005

Fortaleza-CE
Setembro de 2005

SUMÁRIO

1 BALANÇA COMERCIAL, 4

2 DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES, 4

2.1 EXPORTAÇÕES POR PRODUTOS, 5

2.2 PRINCIPAIS PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO, 8

2.3 EMPRESAS EXPORTADORAS, 9

3 DESEMPENHO DAS IMPORTAÇÕES, 10

3.1 IMPORTAÇÕES POR PRODUTOS, 11

3.2 PRINCIPAIS PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS DE ORIGEM, 12

3.3 EMPRESAS IMPORTADORAS, 13

4 PERSPECTIVAS PARA 2005, 14

APRESENTAÇÃO

A Secretaria do Desenvolvimento Econômico e o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresentam o Boletim do Comércio Exterior do Ceará, referente ao Janeiro a Julho de 2005.

O documento aborda o desempenho do comércio exterior cearense levando em consideração as exportações e importações com seus destaques, em termos de produtos, países de destino e de origem. O documento contém, ainda, os resultados do País e da região Nordeste.

A SDE e o IPECE, com a divulgação do documento, procuram atender à demanda do setor público e privado por informações de curto prazo sobre a economia cearense, especificando o comércio exterior.

Francisco Régis Cavalcante Dias

Secretário da SDE

Marcos Costa Holanda

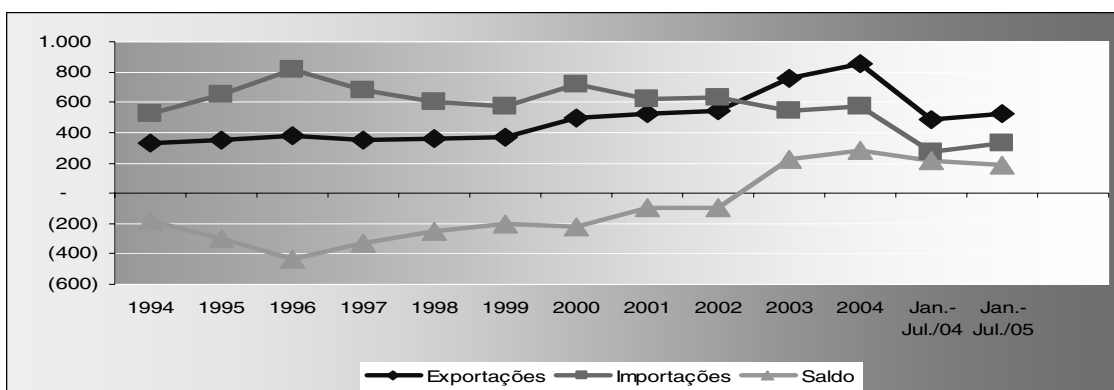
Diretor Geral do IPEC

1 BALANÇA COMERCIAL

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, de janeiro a julho/2005, as exportações cearenses já alcançaram um valor de US\$ 524,66 milhões e as importações, US\$ 335,13 milhões, o que resultou num saldo comercial de US\$ 189,53 milhões, como pode ser visto no Gráfico 1 e Tabela 1.

O Gráfico 1 mostra que a balança comercial cearense foi deficitária até 2002, tornando-se, no ano de 2003, superavitária. O saldo negativo obtido em 2002 foi de US\$ 92,0 milhões, e os saldos positivos de 2003 e 2004 foram de, respectivamente, US\$ 220,2 milhões e US\$ 285,8 milhões, dois valores recordes na história do comércio exterior do Estado.

Gráfico 1 - Evolução da Balança Comercial - Ceará - 1994-2005



Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

2. DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES

As exportações do Ceará mantiveram-se em rota de crescimento. De janeiro a julho, as empresas do Estado venderam o equivalente a US\$ 524,66 milhões no mercado internacional, receita 9,7% superior à de igual período de 2004, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e Exterior. O resultado foi influenciado, em grande parte, por aumentos nos preços negociados com os clientes, para produtos como calçados, castanha de caju e confecções.

O Estado mantém a 15ª posição em relação aos demais estados brasileiros, com uma participação de 0,8% das exportações brasileiras. Foram negociados cerca de 679 itens, destinados a 134 países. Com relação ao Nordeste, o Ceará continua na 3ª colocação após a Bahia e Maranhão, primeiro e segundo lugares, respectivamente. (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução das Exportações – Brasil – Janeiro-Julho/2004-2005

| Estados | Janeiro-Julho/04 | | Janeiro-Julho/04 | | Var. % 2004/2005 |
|------------------|--------------------------------|---------------|--------------------------------|---------------|---------------------|
| | Exportações (US\$ 1,00/FOB) | Part. % | Exportações (US\$ 1,00/FOB) | Part. % | |
| São Paulo | 16.844.087.986 | 32,21 | 20.540.872.392 | 31,73 | 21,95 |
| Minas Gerais | 5.339.305.746 | 10,21 | 7.496.609.940 | 11,58 | 40,40 |
| Rio G. do Sul | 5.473.168.369 | 10,47 | 5.840.210.224 | 9,02 | 6,71 |
| Paraná | 5.609.555.857 | 10,73 | 5.655.004.271 | 8,74 | 0,81 |
| Rio de Janeiro | 3.218.533.171 | 6,15 | 4.156.283.643 | 6,42 | 29,14 |
| Santa Catarina | 2.610.968.056 | 4,99 | 3.154.190.547 | 4,87 | 20,81 |
| Espírito Santo | 2.229.797.424 | 4,26 | 3.113.286.590 | 4,81 | 39,62 |
| Bahia | 2.116.483.410 | 4,05 | 3.023.567.280 | 4,67 | 42,86 |
| Pará | 1.901.055.583 | 3,63 | 2.649.588.663 | 4,09 | 39,37 |
| Mato Grosso | 1.760.036.660 | 3,37 | 2.365.503.903 | 3,65 | 34,40 |
| Amazonas | 556.639.293 | 1,06 | 1.234.393.366 | 1,91 | 121,76 |
| Goiás | 814.329.251 | 1,56 | 983.177.432 | 1,52 | 20,73 |
| Maranhão | 654.467.469 | 1,25 | 782.175.440 | 1,21 | 19,51 |
| Mato G. do Sul | 388.676.898 | 0,74 | 638.592.394 | 0,99 | 64,30 |
| Ceará | 484.349.953 | 0,93 | 524.661.878 | 0,81 | 8,32 |
| Alagoas | 267.516.361 | 0,51 | 403.133.253 | 0,62 | 50,69 |
| Pernambuco | 253.636.318 | 0,48 | 396.603.192 | 0,61 | 56,37 |
| Rio G. do Norte | 340.987.631 | 0,65 | 213.355.339 | 0,33 | -37,43 |
| Paraíba | 114.218.377 | 0,22 | 132.667.601 | 0,20 | 16,15 |
| Rondônia | 69.113.706 | 0,13 | 123.007.591 | 0,19 | 77,98 |
| Tocantins | 92.220.651 | 0,18 | 109.646.129 | 0,17 | 18,90 |
| Sergipe | 24.734.871 | 0,05 | 40.819.871 | 0,06 | 65,03 |
| Amapá | 26.943.287 | 0,05 | 32.376.288 | 0,05 | 20,16 |
| Piauí | 39.584.693 | 0,08 | 31.424.133 | 0,05 | -20,62 |
| Distrito Federal | 14.851.038 | 0,03 | 28.539.394 | 0,04 | 92,17 |
| Acre | 5.114.045 | 0,01 | 6.741.117 | 0,01 | 31,82 |
| Roraima | 3.097.478 | 0,01 | 3.824.562 | 0,01 | 23,47 |
| Oper. Especiais | 1.045.420.363 | 2,00 | 1.058.239.247 | 1,63 | 1,23 |
| Brasil | 52.298.893.945 | 100,00 | 64.738.495.680 | 100,00 | 23,79 |

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

2.1 Exportações por Produtos

Merece ser destacado que o crescimento das exportações cearenses, desde 1998, vem sendo sustentado pelas vendas dos produtos industrializados (semimanufaturados e manufaturados) representando, atualmente, algo em torno de 70% das exportações cearenses. (Tabela 2).

Vale lembrar que as exportações de produtos industrializados acumularam um crescimento, nos últimos dez anos, de 1994 a 2004, de 297,13%, o que significou uma taxa média anual de 14,79%. Os produtos básicos mostraram um crescimento médio anual de 6,96% e 96,03%, no acumulado. As exportações totais do Ceará, no mesmo período, cresceram 9,88%, em média anual, e acumularam uma taxa de 156,63%.

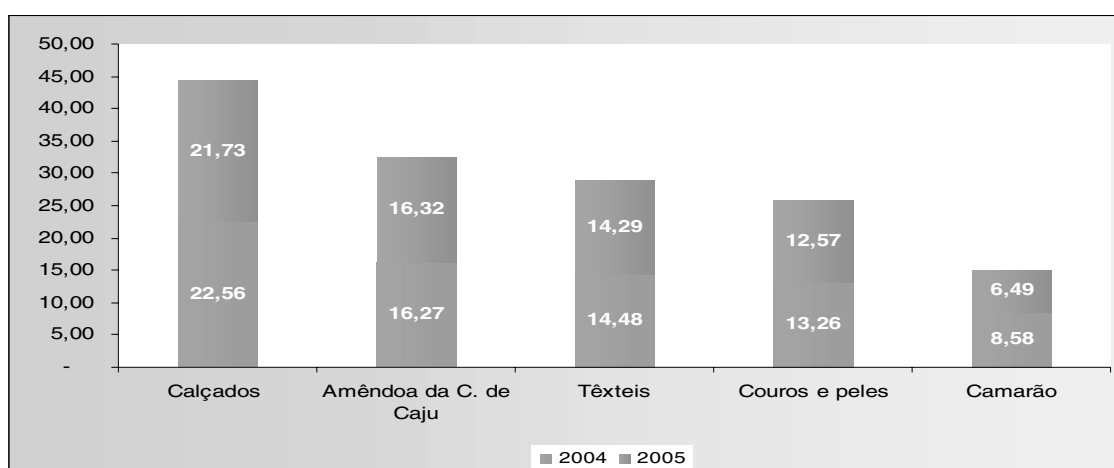
Tabela 2 - Exportações por fator agregado - Ceará - 1994-2005

| Anos/ Períodos | Básicos (US\$ 1.000/ FOB) | Part. % | Var. % | Industria- lizados (US\$ 1.000/ FOB) | Part. % | Var. % | Total (US\$ 1.000/ FOB) | Var. % |
|-------------------|------------------------------------|------------|--------|--|------------|--------|----------------------------------|--------|
| 1994 | 145.912 | 43,57 | -4,21 | 143.332 | 42,80 | 19,40 | 334.861 | 21,85 |
| 1995 | 188.697 | 53,59 | 29,32 | 159.714 | 45,36 | 11,43 | 352.131 | 5,16 |
| 1996 | 198.729 | 52,24 | 5,32 | 175.217 | 46,06 | 9,71 | 380.434 | 8,04 |
| 1997 | 182.422 | 51,68 | -8,21 | 165.785 | 46,96 | -5,38 | 353.002 | -7,21 |
| 1998 | 160.906 | 45,29 | -11,79 | 191.690 | 53,96 | 15,63 | 355.246 | 0,64 |
| 1999 | 156.045 | 42,04 | -3,02 | 208.323 | 56,12 | 8,68 | 371.206 | 4,49 |
| 2000 | 199.049 | 40,20 | 27,56 | 285.199 | 57,60 | 36,90 | 495.098 | 33,38 |
| 2001 | 169.372 | 32,14 | -14,91 | 345.804 | 65,61 | 21,25 | 527.051 | 6,45 |
| 2002 | 197.214 | 36,26 | 16,44 | 335.624 | 61,71 | -2,94 | 543.902 | 3,20 |
| 2003 | 254.336 | 33,42 | 28,96 | 498.655 | 65,53 | 48,58 | 760.927 | 39,90 |
| 2004 | 286.030 | 33,28 | 12,46 | 569.210 | 66,24 | 14,15 | 859.369 | 12,94 |
| Jan.Jul./2004 | 156.512 | 32,31 | - | 325.954 | 67,30 | - | 484.350 | - |
| Jan.Jul./2005 | 154.915 | 29,53 | -1,02 | 365.759 | 69,71 | 12,21 | 524.662 | 8,32 |

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

Os calçados, a amêndoa da castanha de caju, têxtil, couros e peles e camarão foram os cinco primeiros produtos da pauta mais vendidos para fora do país, como mostra o Gráfico 2 e Tabela 3.

Gráfico 2 - Participação nas Exportações dos principais produtos - Ceará Janeiro-Julho/2004-2005 (%)



Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

Amêndoa da Castanha de Caju

A amêndoa da castanha de caju, já figurou como o principal produto de exportação cearense, de 1980 até 2001, quando em 2002 os calçados ultrapassaram o valor exportado da amêndoa da castanha de caju, que passou para a segunda posição.

Atualmente, a amêndoa ocupa a segunda posição na pauta das exportações cearenses. Os dados referentes ao período de janeiro a julho/2005 sobre o mesmo período de 2004, apontaram uma receita de US\$ 85,6 milhões, significando um crescimento de 8,65%, o que resultou na ampliação de sua participação no total das mercadorias exportadas pelo Ceará, passando de 16,27% (2004) para 16,32% (2005). (Tabela 3).

O Ceará é o maior produtor de caju no Brasil. Esta condição o torna também o maior exportador, o que coloca o país dentre os maiores produtores e exportadores mundiais da amêndoa da castanha de caju. Pelo lado do consumo, as maiores demandas da amêndoa da castanha de caju originam-se dos Estados Unidos, Canadá, Líbano, África do Sul e Itália.

Neste sentido, a boa notícia sobre a amêndoa da castanha de caju vem de sua produção, para 2005/2006, que segundo o Sindicato das Indústrias de Beneficiamento de Castanha de Caju, poderá alcançar o volume recorde de 140 mil toneladas, contra 125 mil toneladas produzidas em 2004. A previsão do IBGE é de 133 mil toneladas. As razões para este desempenho podem ser creditadas às novas técnicas de produção, a exemplo do cajueiro anão precoce, com melhores resultados, e a capacitação técnica dos produtores rurais, através do Projeto Modernização da Cajucultura no Ceará, operacionalizado em parcerias do Sebrae-CE, Fiec, Faec, Sindicato das Indústrias de Beneficiamento da Castanha de Caju, Governo do Estado e as prefeituras envolvidas no Projeto, que abrangem os pólos de cajucultura cearense.

Calçados

Quanto às exportações de calçados, após três meses de quedas consecutivas, o valor acumulado, de janeiro a julho/2005, foi de US\$ 114,0 milhões ou 4,37% a mais que o valor exportado em 2004, no mesmo período. Apesar do volume continuar em queda, neste período, caiu em 8,27%. Com este resultado, o Ceará continua na terceira posição no rank dos estados exportadores de calçados, atrás do Rio Grande do Sul e São Paulo, no que se refere a valor. Em volume, o Ceará é o segundo colocado após o Rio Grande do Sul, primeiro colocado, e São Paulo passa para a terceira posição.

Vale ressaltar que as indústrias brasileiras de calçados, desde 2004, vêm enfrentando dificuldades, em termos de mercado/concorrência e pelo próprio comportamento do câmbio. Com isso, as indústrias cearenses e brasileiras já desativaram muitos postos de trabalho. Segundo o CAGED, de janeiro a julho/2005 o Ceará registrou um saldo negativo de 1.571 empregos, o Rio Grande do Sul, contabilizou um saldo negativo de 9.288 vagas e, São Paulo, apesar de queda no volume, mostrou um saldo positivo, de janeiro-julho/2005, de 3.632 postos de trabalho.

Tabela 3 – Exportações por Produtos Seleccionados – Ceará – Janeiro-Julho/2004-2005

| Produtos Seleccionados | Exportações (US\$ 1,00/FOB) | | | | |
|---|-----------------------------|--------|------------------------|---------|-----------------|
| | Janeiro- Julho/2004 | Part.% | Janeiro- Julho/2005 | Part. % | Var. % 05/04 |
| Calçados | 109.249.244 | 22,56 | 114.019.794 | 21,73 | 4,37 |
| Amêndoa da Castanha de Caju | 78.824.048 | 16,27 | 85.645.017 | 16,32 | 8,65 |
| Têxteis | 70.142.953 | 14,48 | 74.973.118 | 14,29 | 6,89 |
| Couros e peles | 64.218.894 | 13,26 | 65.937.567 | 12,57 | 2,68 |
| Camarão | 41.574.196 | 8,58 | 34.034.978 | 6,49 | -18,13 |
| Ferro | 20.697.816 | 4,27 | 25.836.781 | 4,92 | 24,83 |
| Lagosta | 21.709.339 | 4,48 | 25.048.837 | 4,77 | 15,38 |
| Confecções | 10.650.334 | 2,20 | 17.299.698 | 3,30 | 62,43 |
| Cera vegetal | 8.136.633 | 1,68 | 11.940.795 | 2,28 | 46,75 |
| Outros freios | 4.301.266 | 0,89 | 7.659.061 | 1,46 | 78,07 |
| Sucos ou conservas de frutas | 5.314.348 | 1,10 | 6.643.881 | 1,27 | 25,02 |
| Frutas | 4.891.478 | 1,01 | 6.588.470 | 1,26 | 34,69 |
| Acessórios de couro, têxteis e outros | 5.889.160 | 1,22 | 5.174.906 | 0,99 | -12,13 |
| Rolhas e Tampas p/Embalagem | 3.094.520 | 0,64 | 3.865.801 | 0,74 | 24,92 |
| Margarina (exceto líquida) | 8.100 | 0,00 | 3.764.878 | 0,72 | 46.379,98 |
| Consumo de bordo (*) | 1.548.992 | 0,32 | 3.529.260 | 0,67 | 127,84 |
| Líquido da Castanha de Caju (LCC) | 1.405.536 | 0,29 | 3.526.824 | 0,67 | 150,92 |
| Granito | 7.568.304 | 1,56 | 3.212.361 | 0,61 | -57,56 |
| Móveis | 1.807.537 | 0,37 | 2.907.002 | 0,55 | 60,83 |
| Barcos e Embarcações | 619.482 | 0,13 | 2.800.000 | 0,53 | 351,99 |
| Máquinas e equip. mecânicos | 5.108.071 | 1,05 | 2.381.425 | 0,45 | -53,38 |
| Cápsulas de coroa, de metais comuns, p/embalagens | 1.137.365 | 0,23 | 1.989.823 | 0,38 | 74,95 |
| Placas/folhas ou tiras, de mica | 1.657.265 | 0,34 | 1.930.998 | 0,37 | 16,52 |
| Veículos Automotores | 253.291 | 0,05 | 1.785.710 | 0,34 | 605,00 |
| Mel Natural | 2.700.086 | 0,56 | 1.734.996 | 0,33 | -35,74 |
| Instrum./Apar. de Ótica e Fotografia | 976.145 | 0,20 | 1.476.981 | 0,28 | 51,31 |
| Demais produtos | 10.865.550 | 2,24 | 8.952.916 | 1,71 | -17,60 |
| Ceará | 484.349.953 | 100,00 | 524.661.878 | 100,00 | 8,32 |

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

2.2 Principais Países e Blocos Econômicos de Destino

Os Estados Unidos continuaram na posição de maior comprador dos produtos cearenses, respondendo pela receita de US\$ 163,75 milhões da receita total das exportações nos sete primeiros meses, apesar do valor ser 2,3% a menos que o observado no mesmo período de 2004. A Argentina foi o segundo destino das mercadorias cearenses, com um valor de compra de US\$ 48,39 milhões em produtos, representando acréscimo de 43,9% sobre 2004. Vale ressaltar que a diferença dos Estados Unidos, primeiro colocado, para a Argentina, segundo colocado, é de US\$ 115,26 milhões, o que salienta a importância norte-americana para o comércio exterior cearense. (Tabela 3).

Em termos de maiores taxas de crescimento, a Nigéria e o Reino Unido, registraram aumentos de 236,2% e 100,3%, respectivamente. (Tabela 3).

Tabela 3 – Exportações por Países de Destino – Ceará – Janeiro-Julho/2004-2005

| Países Selecionados | Exportações/04 (US\$ 1,00/FOB) | Part. % | Exportações/05 (US\$ 1,00/FOB) | Part. % | Var. % 05/04 |
|---------------------|--------------------------------|---------|--------------------------------|---------|--------------|
| Estados Unidos | 167.615.640 | 34,6 | 163.750.303 | 31,2 | -2,3 |
| Argentina | 33.625.682 | 6,9 | 48.389.284 | 9,2 | 43,9 |
| Espanha | 27.349.950 | 5,6 | 32.425.977 | 6,2 | 18,6 |
| Holanda | 23.021.653 | 4,8 | 28.034.856 | 5,3 | 21,8 |
| Canadá | 26.176.566 | 5,4 | 23.695.132 | 4,5 | -9,5 |
| México | 22.043.176 | 4,6 | 23.323.197 | 4,4 | 5,8 |
| Itália | 20.397.165 | 4,2 | 18.485.599 | 3,5 | -9,4 |
| Venezuela | 7.304.343 | 1,5 | 13.993.754 | 2,7 | 91,6 |
| Reino Unido | 6.367.881 | 1,3 | 12.756.823 | 2,4 | 100,3 |
| França | 9.803.953 | 2,0 | 11.391.811 | 2,2 | 16,2 |
| Paraguai | 6.678.002 | 1,4 | 8.289.045 | 1,6 | 24,1 |
| Hong Kong | 7.525.383 | 1,6 | 7.040.853 | 1,3 | -6,4 |
| Nigéria | 2.031.170 | 0,4 | 6.827.956 | 1,3 | 236,2 |
| China | 5.903.911 | 1,2 | 6.826.682 | 1,3 | 15,6 |
| Alemanha | 11.632.259 | 2,4 | 6.346.032 | 1,2 | -45,4 |
| Demais países | 106.873.219 | 22,1 | 113.084.574 | 21,6 | 5,8 |
| Ceará | 484.349.953 | 100,00 | 524.661.878 | 100,00 | 8,32 |

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

A Tabela 4 mostra as exportações cearenses por bloco econômicos. De janeiro a julho/2005, o Mercosul comprou do Ceará 40,1% a mais que no mesmo período de 2004, ampliando sua participação de 8,85% (2004) para 11,44% (2005). Das vendas do Mercosul, a Argentina respondeu por 80,1%. Mas, em termos de valor, coube aos Estados Unidos, inclusive Porto Rico, a maior receita, US\$ 165,8 Milhões. (Tabela 4).

Tabela 4 – Exportações por Blocos Econômicos – Ceará – Janeiro-Julho/2004-2005

| Países Selecionados | Janeiro-Julho/2004 | | Janeiro-Julho/2005 | | Var. (%) 05/04 |
|--------------------------|--------------------|-----------|--------------------|-----------|----------------|
| | US\$ 1,00/FOB | Part. (%) | US\$ 1,00/FOB | Part. (%) | |
| Est. Unidos c/Porto Rico | 169.132.012 | 34,92 | 165.765.498 | 31,59 | -2,0 |
| União Européia (UE) | 113.722.804 | 23,48 | 123.236.835 | 23,49 | 8,4 |
| Mercosul | 42.847.431 | 8,85 | 60.024.331 | 11,44 | 40,1 |
| ALADI (sem Mercosul) | 56.283.916 | 11,62 | 59.014.268 | 11,25 | 4,9 |
| Ásia (s/Oriente Médio) | 30.049.838 | 6,20 | 30.113.162 | 5,74 | 0,2 |
| Demais Blocos | 72.313.952 | 14,93 | 86.507.784 | 16,49 | 19,6 |
| Ceará | 484.349.953 | 100,00 | 524.661.878 | 100,00 | 8,3 |

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

2.3 Empresas Exportadoras

Segundo informações da Secretaria do Comércio Exterior (Secex)/MDIC, as vinte empresas do Ceará que mais exportaram, no período janeiro-julho/2005, totalizaram uma participação de 76,39%, maior que a participação das mesmas empresas, em igual período de 2004, em 12,8 pontos percentuais.

Em termos de valor, essas empresas apresentaram uma receita de US\$ 400,8 milhões ou 30,0% a mais que no período de janeiro-julho/2004 (US\$ 308,2 milhões). Apesar das empresas terem sido lideradas pela Bermas Indústria e

Comércio Ltda, a maior taxa de aumento, nas vendas externas, ficou com a Iracema Ind. e Com. de Castanhas de Caju, que exportou 660,3% a mais que no mesmo período de 2004. A segunda e terceira colocadas foram: TBM Trade - Import. e Exportação S/A (158,69%) e Gerdau Açominas S/A (145,2%).

Saliente-se, também, que a empresa Iracema Ind. e Com. de Castanhas de Caju foi a que mais ampliou participação (4,60 pontos percentuais) nas exportações cearenses, passando de 0,76%, de janeiro-julho/2004, para 5,4%, de janeiro-julho/2005. Em segundo lugar vem a Gerdau Açominas S/A, com uma participação de 3,7% ou 2,1 pontos percentuais sobre janeiro-julho/2004. (Tabela 5).

Tabela 5 – Exportações por Empresas – Ceará – Janeiro-Julho/2004-2005

| Empresas | Jan-Jul/04 | Part. % | Jan-Jul/05 | Part. % | Var. % |
|--|-------------|---------|-------------|---------|--------|
| Bermas Indústria e Comercio Ltda | 69.135.944 | 14,27 | 70.289.190 | 13,40 | 1,67 |
| Vicunha Têxtil S/A | 51.029.133 | 10,54 | 58.692.252 | 11,19 | 15,02 |
| Grendene S/A | 45.738.472 | 9,44 | 41.317.863 | 7,88 | -9,66 |
| Iracema Ind. e Com. de Castanhas de Caju | 3.699.838 | 0,76 | 28.129.140 | 5,36 | 660,28 |
| Disport Nordeste Ltda. | 23.114.498 | 4,77 | 27.323.765 | 5,21 | 18,21 |
| Gerdau Açominas S/A | 7.867.811 | 1,62 | 19.294.775 | 3,68 | 145,24 |
| Compescal Com. de Pesc. Aracatiense Ltda | 15.748.058 | 3,25 | 19.092.029 | 3,64 | 21,23 |
| Companhia Brasileira de Resinas-Resibras | 13.679.754 | 2,82 | 16.449.526 | 3,14 | 20,25 |
| CIA Indust. de Óleos do Nordeste Cione | 8.833.611 | 1,82 | 14.286.222 | 2,72 | 61,73 |
| Vulcabras do Nordeste S/A | 7.827.190 | 1,62 | 13.812.225 | 2,63 | 76,46 |
| OLAM BRASIL LTDA | 6.682.315 | 1,38 | 12.226.871 | 2,33 | 82,97 |
| Calcados Aníger Nordeste Ltda | 6.861.954 | 1,42 | 11.659.226 | 2,22 | 69,91 |
| TBM Trade - Import. e Exportacao S/A. | 4.422.843 | 0,91 | 11.441.442 | 2,18 | 158,69 |
| Pesqueira Maguary Ltda | 10.605.092 | 2,19 | 10.674.126 | 2,03 | 0,65 |
| Cascaju Agroindustrial S/A | 10.614.215 | 2,19 | 9.086.227 | 1,73 | -14,40 |
| Amendoas do Brasil Ltda | 6.144.790 | 1,27 | 8.415.314 | 1,60 | 36,95 |
| Durametal S/A | 4.301.266 | 0,89 | 7.659.061 | 1,46 | 78,07 |
| Santista Têxtil Brasil S.A. | — | — | 7.627.883 | 1,45 | — |
| EMPAF – Emp. de Armag. Frigorífica LTDA | 4.885.961 | 1,01 | 6.925.739 | 1,32 | 41,75 |
| COMPEX Ind. Com. de Pesca Exportação | 7.003.237 | 1,45 | 6.376.844 | 1,22 | -8,94 |
| Demais produtos | 176.153.971 | 36,37 | 123.882.158 | 23,61 | -29,67 |
| Ceará | 484.349.953 | 100,00 | 524.661.878 | 100,00 | 8,32 |

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

3 DESEMPENHO DAS IMPORTAÇÕES

No caso das importações, as compras do exterior chegaram a US\$ 335,1 milhões, superior em 24,98% ao valor gasto no mesmo período de 2004, US\$ 268,1 milhões. Tiveram como destaques à importação diesel, que participou com 24,89% do total importado pelo Estado. Além da importação do ferro, com 12,69% de participação, e a do trigo, com 11,99% de participação.

Os crescimentos expressivos que foram verificados de janeiro a julho/2005 relativamente ao mesmo período de 2004, referentes ao diesel (3.968%) e aeronaves e outros aparelhos aéreos (4.234,60%) constituem-se em fatores isolados, ou seja, o primeiro está relacionado a operação de transbordo executada no Porto do Pecém, e o segundo, as compras desses aparelhos ocorrem de forma não sistemática.

Tabela 6 – Importações por Produtos – Ceará - Janeiro-Julho/2004-2005

| Países Selecionados | Importações/04 (US\$ 1,00/FOB) | Part. % | Importações/05 (US\$ 1,00/FOB) | Part. % | Var. % 05/04 |
|------------------------------------|-----------------------------------|---------------|-----------------------------------|---------------|-----------------|
| Gasóleo | 2.050.545 | 0,76 | 83.425.074 | 24,89 | 3.968 |
| Ferro | 23.386.587 | 8,72 | 42.530.472 | 12,69 | 81,86 |
| Trigo | 53.047.061 | 19,78 | 40.182.962 | 11,99 | -24,25 |
| Têxteis | 69.665.180 | 25,98 | 35.849.260 | 10,70 | -48,54 |
| Máq. e Equipamentos Mecânicos | 22.997.266 | 8,58 | 24.980.029 | 7,45 | 8,62 |
| Produtos Químicos Orgânicos | 14.101.255 | 5,26 | 22.221.427 | 6,63 | 57,58 |
| Plásticos | 13.123.076 | 4,89 | 21.733.916 | 6,49 | 65,62 |
| Máq. Apar. de Materiais Elétricos | 14.078.469 | 5,25 | 13.773.598 | 4,11 | -2,17 |
| Alumínio | 3.976.163 | 1,48 | 6.422.737 | 1,92 | 61,53 |
| Instrum./Apar. Óptica e Fotografia | 3.323.172 | 1,24 | 4.591.592 | 1,37 | 38,17 |
| Extratos/Tanantes/Tintoriais | 4.466.645 | 1,67 | 3.563.721 | 1,06 | -20,21 |
| Papel e Cartão | 3.005.793 | 1,12 | 3.473.591 | 1,04 | 15,56 |
| Veículos Automoveis e Tratores | 860.580 | 0,32 | 2.907.779 | 0,87 | 237,89 |
| Aeronaves/Outros Aparelhos Aereos | 65.411 | 0,02 | 2.835.307 | 0,85 | 4.234,60 |
| Óleos de Dendê - em Bruto | 7.381.732 | 2,75 | 2.572.129 | 0,77 | -65,16 |
| Sabões/Agentes Orgânicos (*) | 3.003.461 | 1,12 | 2.511.200 | 0,75 | -16,39 |
| Couros e Peles | 4.209.777 | 1,57 | 2.360.438 | 0,70 | -43,93 |
| Borracha | 1.224.746 | 0,46 | 1.932.807 | 0,58 | 57,81 |
| Demais | 24.175.101 | 9,02 | 17.261.504 | 5,15 | -28,60 |
| Ceará | 268.142.020 | 100,00 | 335.129.543 | 100,00 | 24,98 |

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

(*) De superfície.

3.1 Importações por Produtos

As importações cearenses corresponderam, de janeiro-julho/2005, à quase 60% de produtos pertencentes à categoria de bens intermediários, em sua maioria composta de insumos industriais.

Além disso, os produtos de bens de capital cresceram suas importações em 20,82%, de janeiro-julho/2005 sobre o mesmo período de 2004, o que sugere que o setor produtivo do Estado está investindo e acreditando que à economia cearense e brasileira deverão continuar com tendência de crescimento em 2005/2006. Para o Brasil, as estimativas são de crescimento de 3,5% do PIB, segundo o IPEA e, para o Ceará, a previsão do IPECE é de crescimento em torno de 4%. Vale ressaltar que o País, já contabiliza, até junho, uma taxa de 3,2% de crescimento do PIB e, no Ceará, o PIB já acumula uma taxa de 5,3%. O importante a ressaltar é que as importações de bens de consumo têm desacelerado nos últimos tempos, sugerindo que o Estado possa estar se abastecendo no mercado interno ou ainda tornando sua produção autosuficiente, reduzindo as importações desses bens.

**Tabela 7 – Importações segundo as Contas Nacionais – Ceará
Janeiro-Julho/2004-2005**

| Categorias | Importações/04 (US\$ 1,00/FOB) | Part. % | Importações/05 (US\$ 1,00/FOB) | Part. % | Var. % 05/04 |
|------------------------------|-----------------------------------|---------------|-----------------------------------|---------------|-----------------|
| Bens de Capital | 32.342.491 | 12,06 | 39.075.902 | 11,66 | 20,82 |
| Bens Intermediários | 216.086.972 | 80,59 | 197.392.316 | 58,90 | -8,65 |
| Bens de Consumo | 12.612.894 | 4,70 | 12.979.084 | 3,87 | 2,90 |
| Combustíveis e Lubrificantes | 7.099.663 | 2,65 | 85.682.241 | 25,57 | 1106,85 |
| Ceará | 268.142.020 | 100,00 | 335.129.543 | 100,00 | 24,98 |

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

3.2 Principais Países e Blocos Econômicos de Origem

O valor das importações cearenses cresceu 31,2%, de janeiro a julho/2005 sobre o de 2004, movido pelos aumentos verificados em mercados não tradicionais, como a Índia, que expandiu suas vendas, ao Ceará, em 2.684,80%, o Japão (408,6%) e Trinidad e Tobago (212,8%). Por outro lado, os países com maior tradição de negociar com o Estado, de janeiro a julho/2005, perderam posição no rank das importações. Neste grupo, destacaram-se os Estados Unidos, que registraram uma queda de 49,3%, em suas vendas ao Ceará, reduzindo sua participação, passando de 22,3% (nos sete primeiros meses de 2004) para, apenas, 9,0% (nos sete primeiros meses de 2005).

A Argentina, que por muito tempo manteve-se como o principal parceiro do Ceará, perdeu a posição de líder da pauta para a Índia, passando de uma participação de 30,1% (nos sete primeiros meses de 2004) para 25,9% (nos sete primeiros meses de 2005), embora tenha apresentado um crescimento de 7,6% no valor exportado para o Ceará. (Tabela 8).

Da Índia o Ceará importou: Óleo Diesel (US\$ 83,4 milhões), Monocrotofos (US\$ 7,5 milhões) e Endossulfan (US\$ 1,3 milhões); do Japão, o Ceará importou, basicamente, teares para tecidos (US\$ 3,6 milhões); e de Trinidad e Tobago foram importados: basicamente, outros fios-máquinas de ferro (US\$ 7,3 milhões) e barras de ferro/aço (US\$ 2,8 milhões).

Tabela 8 - Importações por Países Seleccionados - Ceará - Janeiro-Julho/2004-2005

| Países Seleccionados | Importações Janeiro-Julho/04 | Part. 04 % | Importações Janeiro-Julho/05 | Part. 05 (%) | VAR. 04/05 (%) |
|----------------------|------------------------------|--------------|------------------------------|--------------|----------------|
| Índia | 3.385.477 | 1,3 | 94.277.212 | 28,1 | 2.684,80 |
| Argentina | 80.712.293 | 30,1 | 86.871.912 | 25,9 | 7,6 |
| Estados Unidos | 59.715.227 | 22,3 | 30.248.763 | 9,0 | -49,3 |
| China | 18.353.982 | 6,8 | 25.655.452 | 7,7 | 39,8 |
| Alemanha | 10.638.412 | 4,0 | 11.996.230 | 3,6 | 12,8 |
| Itália | 15.449.089 | 5,8 | 11.116.080 | 3,3 | -28,0 |
| Trinidad e Tobago | 3.269.451 | 1,2 | 10.227.325 | 3,1 | 212,8 |
| África do Sul | 5.381.740 | 2,0 | 6.365.846 | 1,9 | 18,3 |
| Ucrânia | 7.373.033 | 2,7 | 6.280.412 | 1,9 | -14,8 |
| Japão | 1.201.233 | 0,4 | 6.109.830 | 1,8 | 408,6 |
| Coréia do Sul | 2.659.657 | 1,0 | 5.864.171 | 1,7 | 120,5 |
| Hong Kong | 2.793.536 | 1,0 | 4.946.685 | 1,5 | 77,1 |
| Paraguai | 10.626.306 | 4,0 | 4.223.283 | 1,3 | -60,3 |
| Nigéria | 591.218 | 0,2 | 3.337.414 | 1,0 | 464,5 |
| Taiwan (Formosa) | 4.586.133 | 1,7 | 3.065.118 | 0,9 | -33,2 |
| Demais países | 41.405.233 | 15,4 | 24.543.810 | 7,3 | -40,7 |
| Ceará | 268.142.020 | 100,0 | 335.129.543 | 100,0 | 24,98 |

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

As importações cearenses, de janeiro-julho/2005, recuaram em três dos cinco Blocos Econômicos seleccionados e apresentados na Tabela 9. A maior variação de crescimento positivo foi indicado no Bloco Ásia sem Oriente Médio, com uma taxa de 270,8%, influenciada pelo crescimento das importações oriundas da Índia. O

Bloco Comunidade e Mercado Comum do Caribe (Caricom) foi o que apresentou a segunda maior taxa de crescimento, 212,8%. O Bloco Estados Unidos e Porto Rico acusou a maior queda 49,3%, decorrente da redução nas compras do Ceará aos Estados Unidos, como já comentado anteriormente. (Tabela 8). O crescimento expressivo do Bloco Ásia (exclusive o Oriente Médio) deveu-se, em grande medida, a importação de gásóleo (óleo diesel) oriundo da Índia.

Tabela 9 - Importações por Blocos Econômicos Seleccionados - Ceará
Janeiro-Julho/2004-2005

| Países Seleccionados | Importações Janeiro- Julho/04 | Part. 04 % | Importações Janeiro- Julho/05 | Part. 05 (%) | VAR. 04/05 (%) |
|--------------------------|-------------------------------------|---------------|-------------------------------------|-----------------|-------------------|
| Ásia (sem Oriente Médio) | 38.423.994 | 14,3 | 142.493.004 | 42,5 | 270,8 |
| Mercosul | 95.249.711 | 35,5 | 91.918.076 | 27,4 | -3,5 |
| União Européia (UE) | 41.770.626 | 15,6 | 32.960.136 | 9,8 | -21,1 |
| Est. Unidos c/Porto Rico | 59.715.227 | 22,3 | 30.248.763 | 9,0 | -49,3 |
| Caricom (*) | 3.269.451 | 1,2 | 10.227.325 | 3,1 | 212,8 |
| Demais Blocos | 29.713.011 | 11,1 | 27.282.239 | 8,1 | -8,2 |
| Ceará | 268.142.020 | 100,0 | 335.129.543 | 100,0 | 25,0 |

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

(*) Comunidade e Mercado Comum do Caribe.

3.3 Empresas Importadoras

Segundo informações da Secretaria do Comércio Exterior (Secex)/MDIC, as vinte empresas do Ceará que mais importaram, no período janeiro-julho/2005, totalizaram uma participação de 82,97%, maior que a participação das mesmas empresas, em igual período de 2004, em 8,75 pontos percentuais.

Em termos de valor, essas empresas apresentaram uma receita de US\$ 278,0 milhões ou 39,71% a mais que no período de janeiro-julho/2004 (US\$ 199,0 milhões). As empresas foram lideradas pela Petrobrás, que registrou a maior taxa de aumento, nas compras externas, (1.768,70%), seguida pelas empresas Companhia Energética do Ceará e a Grendene S/A, com taxas de, respectivamente, 144,73% e 129,16%. (Tabela 10).

Tabela 10 – Importação por Empresas Seleccionadas – Ceará – Janeiro-Julho/2004-2005

| Países Seleccionados | Importações Janeiro-Julho/04 | Part. 04 % | Importações Janeiro-Julho/05 | Part. 05 (%) | VAR. 04/05 (%) |
|---|------------------------------|---------------|------------------------------|---------------|----------------|
| Petróleo Brasileiro S A Petrobrás | 4.510.222 | 1,68 | 84.282.701 | 25,15 | 1.768,70 |
| Aço Cearense Industrial Ltda | 22.772.717 | 8,49 | 40.760.574 | 12,16 | 78,99 |
| Vicunha Têxtil S/A. | 46.717.913 | 17,42 | 21.310.479 | 6,36 | -54,38 |
| Agripec Química e Farmacêutica S/A | 11.363.858 | 4,24 | 19.300.681 | 5,76 | 69,84 |
| M. Dias Branco Indust. Com. de Alimento | 36.689.915 | 13,68 | 17.933.006 | 5,35 | -51,12 |
| Petropar Embalagens S/A | 7.391.765 | 2,76 | 14.427.986 | 4,31 | 95,19 |
| Bermas Industria e Comercio Ltda | 17.257.235 | 6,44 | 10.352.312 | 3,09 | -40,01 |
| Bunge Alimentos S/A | 8.539.351 | 3,18 | 8.056.621 | 2,40 | -5,65 |
| Grendene S A | 3.374.678 | 1,26 | 7.733.254 | 2,31 | 129,16 |
| TBM Trade - Importação e Export. S.A. | — | — | 6.992.390 | 2,09 | — |
| Grande Moinho Cearense Sa | 8.594.170 | 3,21 | 6.660.967 | 1,99 | -22,49 |
| Cia Metalic Nordeste | 4.553.605 | 1,70 | 6.651.732 | 1,98 | 46,08 |
| Santana Têxtil S A | 4.149.361 | 1,55 | 5.407.214 | 1,61 | 30,31 |
| Lapa Alimentos S.A. | 7.827.186 | 2,92 | 5.258.992 | 1,57 | -32,81 |
| Cesde Ind. e Com.de Eletrodomésticos | 6.105.343 | 2,28 | 5.220.235 | 1,56 | -14,50 |
| Cotece S.A. | 4.524.980 | 1,69 | 4.857.116 | 1,45 | 7,34 |
| Companhia Energética do Ceara | 1.632.158 | 0,61 | 3.994.420 | 1,19 | 144,73 |
| Ceara Impor. de Pecas e Acessórios Ltda | — | — | 3.164.660 | 0,94 | — |
| Taf Linhas Aéreas S A | — | — | 2.936.007 | 0,88 | — |
| Akzo Nobel Ltda | 3.007.359 | 1,12 | 2.746.310 | 0,82 | -8,68 |
| Demais | 69.130.204 | 25,78 | 57.081.886 | 17,03 | -17,43 |
| Ceará | 268.142.020 | 100,00 | 335.129.543 | 100,00 | 24,98 |

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC.

4 PERSPECTIVAS

Apesar das constantes quedas do Dólar frente ao Real, e mais recentemente do Euro, o Brasil tem alcançado saldos mensais positivos nos sete primeiros meses do ano, tanto em valor como em volume. Pode-se listar alguns elementos fundamentais para a continuação do crescimento das exportações brasileiras, como: defasagem entre a variação do câmbio real e o comportamento das exportações; a rentabilidade das exportações ainda é forte para muitas empresas, pois continua compensando manter os mercados conquistados, mesmo com uma margem de lucro menor; outra razão é que o mercado externo é menos volátil que o mercado interno, além de apresentar um potencial considerável de crescimento; outro fato positivo para este desempenho pode está ligado a diversificação de produtos exportados que tem sido importante para o crescimento das vendas externas brasileiras.

Para o Ceará, também, cabem as explicações acima. Levando em consideração os resultados de janeiro-julho/2005, as vendas externas apresentaram-se positivas para o Ceará. Em termos de valor, as exportações geraram uma receita de US\$ 524,7 milhões, significando um aumento de 8,3% sobre o mesmo período de 2004. Dentro desse contexto, caso os principais produtos da pauta de exportação

cearense, continuarem com resultados positivos (amêndoa da castanha de caju, têxtil e couros e peles) as vendas externas cearenses deverão continuar com crescimento em 2005.

A previsão de fechamento das exportações para o Ceará, considerando-se um cenário conservador, ou seja, se as exportações, nos cinco últimos meses do ano, obtiveram as mesmas taxas de crescimento de 2004, o valor das exportações cearenses será de US\$ 970,0 milhões, significando um crescimento de 12,88% sobre 2004 (US\$ 859,4 milhões). Este valor fica um pouco aquém da meta de US\$ 1,0 Bilhão almejada pelo Governo do Estado.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
GOVERNADOR
Lúcio Gonçalo de Alcântara

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)
SECRETÁRIO
Francisco de Queiroz Maia Júnior

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)
DIRETOR-GERAL
Marcos Costa Holanda

Equipe Técnica

Coordenação Técnica
Maria Eloisa Bezerra da Rocha (IPECE)

Elaboração
Maria Eloisa Bezerra da Rocha
Rogério Barbosa Soares

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
Edifício - SEPLAN – 2º Andar - CAMBEBA
Telefones: (85) 31013498/3496
www.ipece.ce.gov.br; ouvidoria@ipece.ce.gov.br